

A IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO E DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Carolina Luiza Paz Gieski (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Ligia Greatti (Orientador),
e-mail: carol_luizag@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas / Maringá,
PR.

Administração, Administração Financeira

Palavras-chave: educação financeira, empreendedorismo feminino.

Resumo:

O presente projeto visa abordar a educação financeira e o empreendedorismo como ferramentas que podem proporcionar melhoria no desenvolvimento de micro e pequenas empresas. O empreendedorismo pode ser visto como o processo de identificação de novas oportunidades de negócios e de inovação. Já educação financeira, não menos importante, é vista como o processo consciente de tomada de decisão com relação ao consumo associado a renda, investimentos e financiamentos, seja na vida pessoal ou de empreendimentos. Assim, diante da importância desses temas para os pequenos negócios, esse estudo teve como objetivo analisar a educação financeira e o empreendedorismo em micro e pequenas empresas conduzidas por mulheres empreendedoras. O estudo pode ser caracterizado de caráter qualitativo-quantitativo, sendo utilizada para a coleta de dados fontes secundárias, por meio da pesquisa bibliográfica e documental, e fontes primárias com aplicação de questionários. Os dados foram analisados de forma descritiva, e pôde ser percebido que a falta da educação financeira pessoal reflete na gestão financeira de seus negócios, impactando na falta de planejamento e controle financeiro.

Introdução

Estudos apontam que quanto antes a educação financeira acontece na vida de uma pessoa menos propensa ela se torna ao consumo deliberado e ao endividamento. O mal hábito do consumo associado ao descontrole do gasto podem gerar grandes problemas nas famílias, nas empresas e na economia. Além da falta de controle nos gastos, o hábito de poupar torna-se uma necessidade nos tempos atuais, pois o cenário econômico é instável podendo ocasionar perda de emprego e fechamento de empresas, principalmente as micro e pequenas. Os aspectos relacionados ao consumo consciente, ao hábito de poupar, ao conhecimento sobre juros e financiamentos podem ser gerados pela educação financeira, podendo ajudar a proporcionar o desenvolvimento de um futuro mais sustentável.

É fundamental que a educação financeira seja incentivada nos indivíduos, que pode aplicá-la na vida pessoal, na jornada de trabalho, na busca de emprego, em oportunidades de novos negócios. Com a educação financeira é possível disciplinar o uso consciente dos instrumentos financeiros, tanto na vida pessoal como no

empreendimento, maximizando a economia e uso e poupança e minimizando os riscos do uso indevido do crédito, pois usar o crédito de forma inadequada pode provocar o superendividamento, que, por sua vez, pode gerar danos materiais (perda de bens, queda de consumo), econômicos e sociais (perda moral, pressão da sociedade).

É nesse sentido que a educação financeira ganha sua importância, sendo constituída como instrumento que buscam promover o uso dos produtos e serviços financeiros de forma consciente, contribuindo para o fortalecimento da cidadania, para a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e para o desenvolvimento da economia.

Materiais e Métodos

Esse estudo pode ser considerado de caráter qualitativo-quantitativo, e os dados foram coletados em fontes primárias e secundárias. Como fontes secundárias, foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental, através de livros, artigos científicos, e sites disponíveis na internet. Como fonte primária, os dados foram coletados por meio de questionários aplicados pelo Google Forms com mulheres empreendedoras, sendo obtidas 40 respostas, e a análise dos dados foi feita de forma descritiva, realizando associações entre os aspectos pesquisados.

Resultados e Discussão

Ser educado financeiramente é ter a capacidade de planejar e tomar decisões financeiras de forma correta, estar atento ao mercado e assuntos como dinheiro, crédito, investimentos, impostos, juros entre outros que são considerados relevantes nas decisões financeiras. De acordo com Clason (2022), para que os indivíduos possam ter sucesso financeiro, é necessário ter princípios saudáveis, como cuidar das finanças e poupar dinheiro, ou seja, guardar sempre uma parte do que se ganha. O equilíbrio financeiro acontece quando se aprende a viver com menos do que ganha.

O indivíduo que possui estas habilidades tem maior disponibilidade de renda e menor endividamento, e contribuem para a estabilidade e eficiência do sistema econômico, pois a educação financeira é capaz de trazer o conhecimento para que os indivíduos possam tomar melhores decisões financeiras, e, conseqüentemente, acaba melhorando a vida em geral (SAVOIA, SAITO, SANTANA, 2007), pessoal e empresarial. No âmbito empresarial, além de habilidades financeiras, as habilidades empreendedoras também são de grande relevância.

O mundo está passando por grandes transformações que requerem cada vez mais inovações, seja de algo novo ou apenas um novo olhar sobre algo já existente. Para que isso aconteça, é necessário pessoas que tenham motivação ao ponto de se arriscar e querer deixar algo de diferente no mundo, pessoas que aceitam e estejam dispostas a mudanças, pessoas empreendedoras. Empreender é colocar a criatividade e inovação em um projeto pessoal ou organizacional e assumir seus riscos. De acordo com Baggio e Baggio (2014), para que isso aconteça, é necessário abandonar os velhos conceitos e construir novos, ou seja, aprender a lidar com a mudança que acaba se tornando sempre constante. Lidar com mudanças já não é algo extremamente fácil, requer habilidades de desapego, de

reinvenção, de flexibilidade. Gerar as mudanças exige habilidades muito mais complexas, exige um olhar crítico, uma visão diferenciada para enxergar oportunidades e possibilidades, exige habilidades de planejamento, ou seja, capacidade de inovação.

O questionário aplicado com 40 mulheres empreendedoras mostra que mais de 60% delas se enquadram na modalidade Microempreendedora Individual. Além disso, mais de 70% tem o tempo de atuação no mercado curto, de até 3 anos, e mais da metade não fizeram nenhum tipo de plano negócio para abrir sua empresa. Quando o assunto se volta para planejamento financeiro para o negócio, 15% nunca fizeram e mais de 50% realizam somente as vezes. A partir disso, é possível perceber que muitas empresas não só possuem uma falta de planejamento na área de finanças, mas também em sua estrutura, pensando na parte estratégica. Isso é possível ser identificado no Quadro 1, onde é apresentado sobre a educação financeira pessoal das mulheres questionadas.

Quadro 1 - Educação Financeira Pessoal

Categoria	Porcentagem
Ensino na infância e adolescência	67,5% não tiveram
Planejamento financeiro	10% nunca fizeram
Endividamento	42,5% estão endividadas
Poupança e investimento	40% não poupam e investem

Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário aplicado.

Além disso, foi observado também sobre a educação financeira no empreendimento, presente no Quadro 2. Nele, é possível perceber o impacto que a educação financeira pessoal tem em seus negócios.

Quadro 2 - Educação Financeira no Empreendimento

Categoria	Porcentagem
Porte da empresa	67,5% são MEI
Tempo de atuação no mercado	72,5% estão há até 3 anos
Elaboração de plano de negócios	62,5% não realizaram
Planejamento financeiro	22,5% nunca fizeram
Endividamento	7,5% estão endividadas
Investimentos	30% não investem

Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário aplicado.

Dentre todas as respondentes, mais de 60% não tiveram nenhum ensinamento sobre educação financeira na infância ou na adolescência. A partir disso, mais da metade das entrevistadas consideram que seu conhecimento na área financeira é mediano. Quando se fala em poupança para investimentos pessoais, 40% não realizam nenhum valor e 35% menos de 10% de sua renda mensal. Com isso, é possível perceber o quanto a falta do aprendizado em finanças pessoais acaba impactando o pensamento de enriquecimento a longo prazo através dos atos de poupar e investir.

Em relação aos serviços mais utilizados pelas entrevistadas, mais de 90% delas utilizam cartão de débito, seguido de mais de 80% que possuem cartão de crédito e, a mesma quantidade para conta corrente. 90% das respostas afirmaram que não realizam empréstimos para o capital de giro e, quase a mesma porcentagem, nunca realizam financiamento para bens, imobilizados ou equipamentos. No geral, as empresas não possuem nenhuma dívida atualmente, mas também uma boa quantidade das empreendedoras também não conseguem poupar e investir o dinheiro da empresa.

Conclusões

Os estudos realizados mostram que a falta da educação financeira pessoal impacta no hábito de consumo das pessoas, gerando muitas vezes um gasto desenfreado que pode levar ao endividamento. Com isso, o dinheiro de uma grande parte dos indivíduos não chega a ser destinado a poupança e investimento. Dessa forma, há a busca de crédito em que pode aumentar cada vez mais as dívidas, visto que o dinheiro pode não ser destinado da maneira correta e uma boa parte da renda ser consumida pela parcela do crédito. O empreendimento acaba sendo fortemente afetado, pois sua gestão financeira é um reflexo da educação financeira pessoal do empreendedor, onde a falta de planejamento dificulta tanto no sentido de evitar o endividamento, como de saber aplicar o dinheiro disponível de uma forma mais rentável.

Agradecimentos

Quero agradecer a bolsa de estudos concedida pela Fundação Araucária e a minha orientadora que me ajudou em todos os momentos necessários durante esse projeto. Grata também pela minha família, que nunca medem esforços para que eu continue estudando cada vez mais.

Referências

BAGGIO, A. F; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O que é cidadania financeira? Definição, papel dos atores e possíveis ações**. Brasília: BCB, 2018.

CLASON, G. S. **O homem mais rico da Babilônia**. Editora Harlequin Brasil: 2022.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2008.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA F. de A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, vol. 41, n. 6, p.1121-1141, 2007.

31º Encontro Anual de Iniciação Científica
11º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de novembro de
2022